



# A Santa Sé

---

## *MENSAGEM DO SANTO PADRE*

### *À ASSEMBLÉIA GERAL DA UNIÃO MUNDIAL DAS ORGANIZAÇÕES FEMININAS CATÓLICAS*

*À Senhora*

*María Eugenia Díaz de Pfennich*

*Presidente da União Mundial*

*das Organizações*

*Femininas Católicas*

1. Saúdo com alegria as participantes na Assembleia Geral da União Mundial das Organizações Femininas Católicas, realizada em Roma de 17 a 25 de Março de 2001. Desde 1910 o vosso movimento reúne mulheres católicas provenientes de todos os continentes e de diferentes origens e culturas. Num espírito de respeito por esta diversidade, agora formais uma família grande e dinâmica no seio da Igreja católica. O vosso encontro no coração da Igreja universal é uma ocasião particular para confirmar a vossa identidade e receber a graça do Jubileu para abrir a Cristo a porta do vosso coração, das vossas casas e das comunidades nas quais viveis, rezais e seguis a vocação que Deus confiou a cada uma de vós.

2. No início de um novo milénio, as seiscentas delegadas desta Assembleia têm a oportunidade de agradecer a Deus por tudo o que ser mulher significa no desígnio divino, e pedir a Sua ajuda para vencer os numerosos obstáculos que ainda impedem o pleno reconhecimento da dignidade e da missão das mulheres na sociedade e na comunidade eclesial. O caminho percorrido no último século foi notável. Hoje, em muitos Países, as mulheres têm liberdade de movimento, de tomar decisões e de se exprimirem, uma liberdade conquistada com clareza de ideias e coragem. Elas manifestam o seu génio particular em numerosos âmbitos. No mundo actual existe a crescente consciência da necessidade de afirmar a dignidade da mulher. Não se trata de um princípio abstracto, porque requer um empenho unânime a todos os níveis para impedir com vigor "toda a praxe que ofende a mulher na sua liberdade e feminilidade: o chamado "turismo sexual",

a compra e venda das jovens moças, a esterilização maciça e, em geral, toda a forma de violência" (*Audiência geral* de 24 de Novembro de 1999, n. 2, Ed. port. de 27/11/1999, pág. 12).

Contudo, as mulheres ainda se encontram perante numerosos obstáculos à sua realização autêntica. A cultura dominante divulga e impõe modelos de vida que são contrários à natureza mais profunda da mulher. Verificaram-se graves aberrações, algumas que surgem do egoísmo pessoal e da recusa de amar, outras de uma mentalidade que atribui muita importância ao direito de cada indivíduo, que enfraquece o respeito pelos direitos do próximo, e em particular os do nascituro indefeso, que com frequência é privado de qualquer tutela legal.

3. A vossa União existe para vos ajudar a conhecer de modo mais profundo a vossa missão e vivê-la plenamente. Está presente como voz nos encontros internacionais, para recordar que qualquer vida é um dom de Deus e merece ser respeitada. Trabalhando juntas, deveis procurar oferecer um apoio material e moral cada vez maior às mulheres em dificuldade, vítimas de pobreza e de violência. Nunca vos esqueçais de que este trabalho importante está radicado no amor de Deus e dará frutos na medida em que o vosso testemunho revelará o Seu amor infinito por cada pessoa humana.

A santidade feminina, à qual cada uma de vós está chamada, é indispensável para a vida da Igreja. "O Concílio Vaticano II, confirmando o ensinamento de toda a tradição, recordou que, na hierarquia da santidade, precisamente "a mulher", Maria de Nazaré, é "figura" da Igreja. Ela "precede" todos no caminho rumo à santidade" (*Mulieris dignitatem*, 27). As mulheres que vivem na santidade são "um modelo de *"sequela Christi"*, um exemplo de como a Esposa deve responder com amor ao amor do Esposo" (*Ibid.*).

4. O tema da vossa Assembleia, *A missão profética das mulheres*, deveria ser para vós uma ocasião para vos dedicardes a uma ampla reflexão acerca do vosso empenho. A Igreja e o mundo precisam do vosso testemunho específico. O ministério profético é partilhado por todo o povo de Deus e consiste sobretudo em ouvir e compreender a Palavra de Deus (cf. *Lumen gentium*, 12).

As mulheres católicas que vivem com fé e caridade e honram o nome de Deus na oração e no serviço (cf. *Ibid*) tiveram sempre um papel muito fecundo e indispensável na transmissão do sentido autêntico da fé e na sua aplicação em todas as circunstâncias da vida. Hoje, numa época de profunda crise espiritual e cultural, esta tarefa assumiu uma urgência que nunca é suficientemente recordada. A presença e a acção da Igreja do novo milénio passam pela capacidade que as mulheres têm de receber e guardar a Palavra de Deus. Em virtude dos seus carismas específicos, a mulher tem um dom único ao transmitir a mensagem e o mistério cristão à família e ao mundo do trabalho, do estudo e do tempo livre.

5. O recente Jubileu dos Leigos foi a ocasião para renovar a chamada feita pelo Concílio a todos

os fiéis leigos, de proclamar a Boa Nova de Cristo com as palavras e o testemunho. Na família e na sociedade, vós contribuís "a partir de dentro... para a santificação do mundo" (*Lumen gentium*, 31). Cada tarefa, até a mais comum, se for desempenhada com amor, contribui para a santificação do mundo. É uma verdade importante que é preciso recordar hoje, num mundo atraído pelo sucesso e pela eficiência, no qual, contudo, muitas pessoas não participam dos benefícios do progresso global e são cada vez mais pobres e abandonadas.

O Jubileu deu novas energias a toda a Igreja. Prossigamos com esperança! (cf. *Novo millennio ineunte*, 58). Hoje, enquanto recomeça o seu caminho para proclamar Cristo ao mundo, a Igreja precisa de mulheres que contemplem o rosto de Cristo, que fixem o seu olhar n'Ele e O reconheçam nos membros mais débeis do Seu Corpo. "Em verdade vos digo: sempre que fizestes isto a um destes Meus irmãos mais pequeninos, a Mim mesmo o fizestes" (*Mt 25*, 40). Vigiai, sede uma presença atenta e forte, nunca vos esqueçais de olhar para Cristo, de conservar no coração as Suas palavras. Desta forma, a vossa esperança não faltará; difundir-se-á no mundo este tempo prometedor e cheio de desafios.

Garanto-vos mais uma vez a minha proximidade na oração, confiante de que esta Assembleia será para vós uma ocasião para encontrar novas energias para a vossa missão. Ao confiar-vos a todas vós à protecção de Maria, Mãe do Redentor, concedo-vos do coração a minha Bênção apostólica.

*Vaticano, 7 de Março de 2001.*